



## A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA ESCOLAR NOS CASOS DE VIOLÊNCIAS E DESEMPENHO DO ALUNO NA ESCOLA

Carla Barreto<sup>1</sup>

Sara Viana Rocha<sup>2</sup>

Maria de Fátima de Andrade Ferreira<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é um recorte da investigação sobre Escola e Violência, que estuda a influência da estrutura escolar nos casos de violências e desempenho do aluno, buscando contribuir com o combate à violência no cotidiano escolar e melhor qualidade dos resultados do desempenho do aluno na escola.

A violência é um termo muito discutido nos últimos anos e tem sido motivo de preocupação de pesquisadores, professores, família, sociedade e de autoridades de todo o mundo, pois tem se multiplicado e diversificado em diferentes espaços sociais, inclusive na escola.

A cada dia a violência se apresenta na escola com novas e diferentes faces e não é um fato novo, mas suas roupagens atuais têm chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, inclusive em relação a estrutura escolar e suas influências sobre o aumento da violência no cotidiano escolar.

De acordo com Soares Neto et al (2013, p. 80), a estrutura da escola “é um dos aspectos da educação brasileira que vem chamando a atenção há muitos anos” e, como lembra os autores, em meados de 1980, como discutem Castro e Fletcher (1986), as condições materiais das escolas brasileiras na época e colocam em questão a problemática

1 Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga, Brasil. Endereço eletrônico: carlabarretobarreto@hotmail.com

2 Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: sarahh.vianna@gmail.com

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do curso de Pedagogia e Mestrado em Ciências Ambientais (UESB). Coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão Gestão em Educação e Estudos Transdisciplinares (NUGEET) e Grupo de Pesquisa Resiliência e Educação. Coordena a Rede de Pesquisa Representações, Discursos e Violência na Escola Brasil. Endereço eletrônico: mfatimauesb@hotmail.com



da qualidade escolar e da educação que oferece aos seus alunos, falando da eficiência e eficácia da escola e dos gastos públicos com educação, além da relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos.

Na escola, os alunos passam de 4 a 5 horas, sentados, estudando, e desse tempo, tem apenas de 20 a 30 minutos para a recreação, momento de construção de interações e convivências com outros colegas da sala de aula e escola. E, não é tarefa fácil permanecer durante esse tempo em um espaço sem vida, muitas vezes, com paredes sujas, cadeiras desconfortáveis e inadequadas, quadros antigos e em mal estado de conservação, banheiros sujos e quebrados, pátios sem infraestrutura adequada para a realização de brincadeiras e jogos pelos alunos, não tem lugar para sentar e os alunos tem apenas uma alternativa, correr, correr e retornar para a sala de aula depois do recreio suados, sujos, cansados, irritados.

Desse modo, na formação das filas antes de entrar na sala de aula iniciam os conflitos, os empurrões, os xingamentos e outros tipos de confusão que acabam em brigas sérias, deixando os professores e a escola sem saber o que fazer para que tudo volte ao normal.

Conforme Dadoun (1998, p. 10),

A etimologia latina poderia ser aqui evocadora, e servir quando necessário, de caução. “Violência” vem do latim *vis* que significa “violência”, mas também “força”, “vigor”, “potência”; *vis* designa mais precisamente o “emprego da força”, as “vias de fato”, assim como a “força das armas”. Muito esclarecedor para nós é o fato de que *vis* serve para marcar o “caráter essencial”, a “essência” de um ser – o que solidifica nossa hipótese da violência como essência do homem (essência bem singular, na verdade, posto que “autodestrutiva” por vocação). Uma outra indicação sugestiva fornecida por Gaffiot reside na acepção de *vis* como “quantidade”, “aglomeração” – o que anuncia uma perturbadora interrogação: multidão, teu nome é violência? Certamente, uma etimologia por mais eloquente que seja não demonstra, embora devesse, ante as licenciosidades semânticas que frequentemente autoriza, suscita nossa desconfiança [...].

O recreio da escola nos faz pensar nesse entendimento da violência por Dadoun (1998), quando a escola dispõe de uma área estreita, apertada e libera todos os alunos de todas as salas de aula para o intervalo, criando tumultos, empurrões, alunos que esbarram no outro durante as correrias e outras brincadeiras mais movimentadas e tudo vira conflitos e violências.

Segundo Abramovay (2002), um simples toque, ou mesmo esbarrar no outro sem querer, pode ser interpretado como atitude pouco cuidadosa e ou de provocação, podendo



ser motivo suficiente para que a violência aconteça. Assim acontece na escola todos os dias e produz violências nos corredores estreitos, lugar que parece não ter vida, pintados com cores escuras e já desgastadas demonstrando tristeza e desmazelo, um lugar que parece gritar ao aluno para não gostar, não querer permanecer naquele lugar.

Nesse caso, observamos que além da violência na escola, dentro da escola, também está presente a violência contra a escola e violência da escola e está todos os espaços da escola, lugar intramuros e extramuro, sem precedentes, que segundo Charlot (2009, p. 161),

Considera-se bastante amplo o próprio conceito de violência, fenômeno esse presente em todas as sociedades. É um fenômeno inerente à vida humana que permeia historicamente a vida social e só pode ser explicado a partir de determinações culturais, políticas, econômicas e psicossociais, intrínsecas às sociedades humanas.

Para o autor, as violências que tem surgido nos últimos tempos são muito graves, como homicídios, estupros, agressões com armas e, pensando no tema desta pesquisa e observando a estrutura da escola e os espaços que ela disponibiliza para os alunos construírem suas sociabilidades, podemos dizer que são espaços abertos à violência, os alunos ficam sem proteção nenhuma e acabam sofrendo estes tipos de violência, seja nos espaços intramuros ou extramuros. Pois, quando chegam atrasados no primeiro horário ficam à-toa na porta da escola, fora do portão escolar, aguardando o segundo horário para entrar, e é nesse momento que as coisas acontecem do lado de fora da escola. Mas há também como diz o autor, a violência contra a escola que sofre com os vandalismos e depredações escolares, com os furtos e roubos, pichações, dentre outras.

Candau (2001) fala sobre a importância de não separar a violência escolar da violência social, pois a violência hoje é estrutural da história brasileira, de seus processos históricos, culturais e sociais, autoritária, machista, e desestabiliza a população e, muitos se envolvem em violências.

Portanto, a escola precisa cuidar da sua estrutura escolar, oferecer melhor qualidade de ensino para o aluno para que estes não abandonem seus ambientes de aprendizagem e escola, como também possa permitir melhor desempenho dos alunos na atividades escolares e qualidade das interações e sociabilidades.

## **METODOLOGIA**



A opção de acordo com o tema foi pela pesquisa exploratória, com apoio da revisão bibliográfica e documental, para investigar a violência na escola e as influências de sua estrutura no aumento da violência no cotidiano e espaços escolares, com utilização da observação direta assistemática e sistemática na sala de aula, durante o recreio para observar os alunos nas suas interações escolares e conversas com os professores sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos foram alunos e professores de uma escola pública municipal de Itapetinga - BA, durante o semestre de 2013.1, momento em que desenvolvemos concomitantemente, as atividades da disciplina Escola, Violência e Direitos Humanos e tivemos a oportunidade de discutir a teoria e concepções das categorias escola, violência e direitos humanos, dentre outras relacionadas, com base em Bourdieu (2002), Charlot (2002), Abramovay e Ruas (2002), dentre outros referenciais que foram contribuições importantes também para esta investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola investigada apresenta uma estrutura física problemática, com ambiente escolar não permite a socialização entre os alunos, gerando, assim, dificuldades para a equipe pedagógica e gestão escolar. Os recursos didáticos pedagógicos disponíveis na escola para o desenvolvimento pedagógico são inadequados, ultrapassados, precários e não oferecem condições de uso pelos professores e alunos.

Os espaços das salas de aulas não são adequados para a quantidade de alunos e a área reservada para o recreio é suja, pequena e sem cobertura, na qual os alunos que

A violência organizada fora dos muros escolares e banalizada pela escola se manifesta através da penetração de gangues e tráfico de drogas, furtos, roubos, arrombamentos, ponto de entrada e saída dos traficantes aviãozinhos e, também, pela própria característica histórica de cada escola que se mostra violenta, autoritária, machista, racista, sem se importar com a importância de mudanças de atitude para transformar a educação e aprendizagem de qualidade e democrática de seus alunos.



## CONCLUSÃO

A escola precisa buscar mudanças e transformações de suas práticas escolares e culturais, para combater a violência que invade o seu cotidiano, expulsando os alunos para a rua ou outro espaço escolar. Para tanto, é preciso cuidar da sua estrutura e espaços escolares e, do mesmo modo, da qualidade da educação escolar que oferece para seus alunos.

Segundo os resultados podemos chegar a conclusão de que é preciso reinventar a escola, como diz a professora Maria Vera Candau (2001, 2002) e a questão da cidadania é fundamental, portanto, a escola precisa mudar suas atitudes, comportamentos, formas de práticas sociais e de educação em direitos humanos e sociais, trabalhando com a diversidade e dando muito importância a essa temática nos seus espaços de sociabilidades e interações sociais e de aprendizagens que devem também ganhar sentidos e significados, tornando-se práticas articuladas e de organização cidadã e humanizadas.

**Palavras-chave:** Infraestrutura escolar. Violência. Autoritarismo e machismo. Desempenho do aluno.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUAS, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Escola e Violência**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul./dez. 2002, p. 432-443. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>. Acesso em: 23-05.2016



DADOUN, Roger. **A violência**: ensaio acerca do “homo violens”. Tradução Pilar Ferreira de Carvalho, Carmen de Carvalho Ferreira. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998

PIERI, Renan Gomes de. **Uma proposta para o índice de infraestrutura escolar e o índice de formação de professores**. Renan Gomes de Pieri; Alexandre André dos Santos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2014.

SOARES NETO, Joaquim Jose; JESUS, Girlene Ribeiro de; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco de. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. In **Estudos em Avaliação Educacional - EAE**. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ae/article/view/1903/1887>. Acesso em: 23.05.2013.